

PROGRAMA DA DISCIPLINA

Curso: Bacharelado em Enfermagem

Disciplina: Central de Material e Esterilização

Obrigatória: (X)

Carga Horária: Teóricas: 30 Prática: 30 Total: 60h.

Semestre: 2016.2

Professora: Inalda Maria de Oliveira Messias

EMENTA

Área física, organização e funcionamento da CME. Descontaminação e limpeza; preparo; desinfecção e esterilização; armazenamento e distribuição dos materiais desinfetados e esterilizados.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: Concorrer para a formação de um enfermeiro, com capacidade e habilidade para identificar características padrões e desenvolver a prática do setor de Central de Material e Esterilização.

Objetivos Específicos:

- ✓ Estar apto a reconhecer e analisar a estrutura física da C.M.E.
- ✓ Reconhecer normas e rotinas e Legislação básica de Controle de Infecção e C.M.E.;
- ✓ Identificar, listar e enunciar as funções dos diferentes equipamentos da C.M.E.;
- ✓ Estabelecer critérios e descrever modalidades de plano de trabalho do enfermeiro na C.M.E.;
- ✓ Identificar, executar e comparar o processamento de limpeza, descontaminação, desinfecção e esterilização de artigos e superfícies na C.M.E.
- ✓ Enunciar os princípios de segurança do trabalho, identificar as doenças ocupacionais na C.M.E com seus respectivos métodos de prevenção;
- ✓ Enunciar os princípios básicos da política de gerenciamento de resíduos em estabelecimentos de saúde;
- ✓ Desenvolver o exercício da ética profissional com compreensão de seus direitos e deveres, compartilhando responsabilidades com seus colegas, professores, pacientes e funcionários.

Unidade	CONTEUDO PROGRAMÁTICO	T	P
I	Aspectos estruturais - área física Aspectos estruturais – áreas da C.M.E e fluxo de pessoal e material na C.M.E. Recursos humanos Aspectos organizacionais e administrativos Legislações básicas de controle de infecção no C.M.E.; Classificações dos artigos médico-hospitalares segundo o risco potencial de contaminação; Processamento de limpeza e descontaminação de artigos médico-hospitalares Processamento de desinfecção e o uso de princípios ativos desinfetantes permitidos pelo Ministério da Saúde/Brasil; Validação e monitoração do processo de esterilização: -indicadores químicos; -indicadores biológicos; Princípios ativos antissépticos recomendados pelo ministério da saúde		

		Preparo e acondicionamento de material e suas etapas: Embalagens e a compatibilidade do processo de esterilização; Estocagem e distribuição - arsenal;		
PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS				
Aulas teóricas: Técnicas de integração; discussões em grupo, estudo dirigido; demonstrações de técnicas; Realizações de técnicas individualizadas no laboratório; pesquisa bibliográfica, elaboração de um artigo científico relacionando teoria e prática. Aulas práticas: Serão realizadas no laboratório de enfermagem II e na central de material e esterilização do Hospital Universitário – HUT.				
AVALIAÇÃO				
<p>O aproveitamento da disciplina será verificado através de avaliações parciais para acompanhamento rendimento do aluno nos trabalhos acadêmicos. Após a realização será calculado percentual do rendimento geral satisfatório/esperado e maior percentual de erros por questão do exercício, discutir em sala de aula os resultados, as dúvidas que ficaram e/ou agendamento para atendimento aos alunos com menor rendimento. A reflexão dos resultados desses indicadores mínimos levará o docente/discente a identificar as fragilidades no processo, desde as ligadas à formulação, entendimento pelo aluno, método que foi trabalhado conhecimento.</p> <p>Quantificação:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ 1ª nota: Avaliação durante a visita técnica ao C.ME do HUT, e resposta ao questionário do Ministério da saúde. ✓ 2ª nota: Prova escrita com a segunda parte dos assuntos ✓ 3ª nota: Estágio obrigatório na Central de material e esterilização 				
RECURSOS DIDÁTICOS				
✓ Data show, computador, artigos científicos, vídeo e louça branca				
REFERÊNCIAS				
<p>1.Práticas Recomendadas SOBECC: Centro cirúrgico, RPA, CME Sociedade Brasileira de enfermeiros de Centro cirúrgico e sala de recuperação pós-anestésica, SOBECC,5º Ed. 2009-Revisada e Atualizada.</p> <p>2. RODRIGUES, A . B. et al. CME – Central de material esterilizado: rotinas técnicas. Belo Horizonte, MG, ed. Health, 1995, reimpressão 1996, 134 p.</p> <p>3. CUNHA, Amedorina Ferreira et al. Recomendações práticas para processos de esterilização em estabelecimentos de saúde. São Paulo, Editora Komedi, 2000.</p> <p>4.MÍSEL, E. C. et al. Atualização em centro de material e esterilização: Implicações na prática da Enfermagem. Porto Alegre. RS. HCPA. 2002.</p> <p>5.PADOVESE, Maria Clara, et al. Esterilização de artigos em unidades de saúde. 2ª ed. revisada e ampliada. São Paulo. Associação Paulista de estudos e controle de infecção hospitalar, 2003.</p> <p>6.POSSARI, João F. Esterilização por vapor de baixa temperatura e formaldeído. São Paulo, editora Iátria.2003.</p> <p>7.POSSARI, João F. Esterilização por óxido de etileno. São Paulo, editora Iátria.2003.</p>				

Petrolina, 03/08/2016

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'D. Maria', positioned above a horizontal line.

Professora